

Leitão acha tortuoso rumo do apresentador

BRASÍLIA — Sílvio Santos tenta entrar no jogo político “por um caminho tortuoso”, observou o jurista Leitão de Abreu, que prevê “problema jurídico muito grave” a ser resolvido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), do qual foi pre-



AE — 2/3/85

Leitão: “mestre” de Rezek

sidente. A candidatura de Sílvio corre o risco de ser impugnada pelo TSE porque o empresário não deixou o comando de sua rede de televisão, o SBT, no prazo previsto pela legislação, três meses.

Ex-ministro dos governos Geisel e Figueiredo, Leitão acha graça do argumento de que Sílvio é apenas acionista do SBT e não exerce função de direção: “Eu não sabia que o Sílvio Santos não era o Sílvio Santos!” Quem vê problemas para a candidatura do empresário não é só Leitão: “O próprio presidente do TSE, ministro Rezek, já disse que existe um obstáculo que vai merecer grande discussão no tribunal”, observou o jurista, de quem Francisco Rezek é quase um discípulo: trabalhou com ele no Gabinete Civil e logo foi nomeado para o Supremo Tribunal Federal (STF).

Fernando Collor de Mello, o principal prejudicado com a entrada de Sílvio Santos na disputa, já demonstrou a força de sua candidatura no TSE. Anteontem, o tribunal negou ao presidente do PFL, senador Hugo Napoleão, que gostaria de ser vice na chapa do apresentador, o direito de responder às acusações feitas por Aureliano Chaves no programa do partido.